

SELEÇÕES DE CORDEL. Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal do Recife e Universidade Federal de Pernambuco. Gráfica Ipanema — Recife. (40 páginas) s/d.

O presente libelo faz parte da monografia escrita para a plaqueta "Arte Popular do Nordeste", compilada pelo "Grupo Açolte", e publicada pela Prefeitura do Recife, em convênio com a Universidade Federal de Pernambuco. Trata-se da transcrição de 18 textos de cordel, precedidos de uma perfunctória introdução encabeçada pelo título "ROMANCEIRO", e um pouco mais embaixo, o nome de Ariano Suassuna. Não fica claro se tal "introdução" é um extrato de tal autor, ou não: o fato desse texto não fazer menção ao conteúdo dessa "Seleção" nos leva a duvidar que tenha sido escrito com o fim precípuo de prefaciar tal brochura. Aliás, essa não é a única imprecisão da obra: algumas falhas são realmente graves, não só de ordem técnica, como também de caráter documentário. Começemos pelas primeiras: o livro não tem numeração, nem tampouco data. Tratando-se de uma publicação patrocinada por um organismo estatal, sob a supervisão da principal instituição de ensino de Recife, tal descuido nos parece grave. Quanto à parte relativa à documentação apresentada, várias dúvidas afloram à mente dos leitores: quais os critérios usados na seleção dos referidos opúsculos de cordel? Qual a procedência destes textos? Somente o estado de Pernambuco, ou os demais estados do Nordeste? Qual a ordem cronológica dos referidos textos? Tais são algumas das dúvidas que nos vêm ao espírito ao consultar a publicação.

Na primeira página da obra, sob o nome de Ariano Suassuna, encontramos a afirmação seguinte: "A poesia popular do Nordeste pode se classificar em dois grupos bem caracterizados, o Tradicional e o Improvisado. O nosso Romanceiro é, sem dúvida, originado do Ibérico, mas tem hoje, uma fisionomia própria, inclusive pela riqueza e variedade das formas e estrofes usadas. Dessas estrofes, as mais usadas são a Sextilha, a Décima, de sete sílabas e o Martelo Agalopado, que é uma décima de dez sílabas e cuja estrutura é a mesma usada no Século de Ouro na Península Ibérica". Mais adiante algumas linhas, encontramos uma classificação dos diversos ciclos desse Romanceiro, a saber: *ciclos heróico, do maravilhoso, religioso e de moralidade, cômico, satírico e picaresco, histórico e circunstancial, de amor e fidelidade.*

Por ordem de apresentação, são os seguintes os textos de cordel compilados no presente volume:

1. Peleja de Manoel Riachão com o Diabo.
Proprietário: José Bernardo da Silva.
2. As palhaçadas do caboclo na hora da confissão.
Autor: José Pacheco.
3. O mundo. A corrupção — Castigo do inferno.
Autor: Severino Simão.
4. Discussão de um praleiro com um sertanejo.
Autor: José Costa Leite.
5. O rapaz que apanhou das moças por não saber namorar.
Autor: Caetano Cosme da Silva.
6. O pinto pelado.
Autor: João Ferrelira de Lima.
7. Os marítimos do Nortista viajando para o sul.
Autor: Cícero Vieira da Silva.
8. O Protestante que virou num urubu porque quis matar. Frei Damião.
Autor: (?)

9. Os prantos de um enteado e a ingratitude de uma madastra.
Editor: Proprietário: João José Silva.
10. O verdadeiro romance dos dois amantes do ar.
Autor: Manoel Serafim.
11. A mendinga da Estrada e os milagres do Padre Cicero.
Autor: João José da Silva.
12. A embolada da Velha Chica.
Autor: Francisco Sales Arêda.
13. O grande debate de Lampeão com S. Pedro.
Autor: José Pachêco.
14. Carta de Satanás a Roberto Carlos.
Autor: Enéias Tavares Santos.
15. A intriga do cachorro com o gato.
Autor: José Pachêco.
16. A mãe de calor de figo.
Autor: José Pachêco.
17. Discussão dum fiscal com uma fateira.
Autor: Manoel de Assis Campina.
18. O velho que enganou o diabo.
Autor: (?)

Como se pode constatar, êsse 18 textos versam sobre diferentes aspectos da vida do povo do Nordeste, se enquadrando alguns dentro da categoria (ou do ciclo) circunstancial, do religioso e da moralidade, do satírico e picaresco, etc. Alguns destes relatos são de autoria do mesmo poeta popular, como é o caso de José Pacheco, que assina 4 títulos dessa lista.

Esperamos que se prossiga a compilação desse rico material do romancero popular do Nordeste, e que a referida Monografia, da qual o presente volume constitui parte, não caia nas mesmas imprecisões e falhas assinaladas no início desta resenha.

— LUIZ MOTT.

"A CIDADE DAS MULHERES" — Ruth Landes. Tradução de Maria Lúcia do Eirado Silva. Série "Retratos do Brasil", volume 61. Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1967.

Para os estudiosos dos costumes brasileiros o livro de Ruth Landes, *A Cidade das Mulheres*, oferece uma excelente oportunidade para a verificação de uma coleta de dados feita com cuidado e minúcia, no decorrer dos anos de 1938-1939, em Salvador da Bahia. A realização de uma pesquisa antropológica, dirigida pela autora, sob o patrocínio da Universidade americana de Colúmbia, contribuiu grandemente para o material que constitui o conteúdo do livro. Usando a definição da própria autora, trata-se da apresentação de uma crônica, "crônica juvenil da maravilhosa Bahia".

A oportunidade da publicação é indiscutível. Sua omissão privaria um bom número de interessados de participar em observações reais, feitas com método e persistência e que, se apenas tivessem sido registradas num relatório de pesquisa e arquivadas como material de consulta, talvez não chegassem, como agora, ao conhecimento de um círculo mais amplo de leitores.